

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

(Proprietaria—Empreza A DISCUSSÃO)

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 500
F. ra do reino recorre o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
Redacção e administração—Pharmacia Silveira—OVAR

DIRECTOR

AUGUSTO DE SOUZA CAMPOS

Composição e impressão

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 19 de Março de 1910

Erros e submissões

Os responsaveis pelos maiores vexames, que temos soffrido, são os governos progressistas, visto que lhes deram motivo.

Lembrarei alguns. Em 1858 o marquez de Loulé guarda na sua gaveta uma carta autographa de Napoleão III ao snr. D. Pedro V—a falta de resposta durante um tão longo praso offende o imperador, e um navio de guerra francez entra no porto de Lisboa, e á vista das suas baterias mudas leva a barca ou corveta *Carlos e Jorge*, aprisionada em Africa como negreira.

E ainda se nos reclamou uma dôse de contos de réis, que se pagou, já se sabe.

Anda o snr. Barros Gomes tres annos a discutir ineptamente e em segredo a questão do *Chire*, tres annos!—e d'ahi o *ultimatum* de janeiro de 1890 e as naus inglezas a singrarem em direcção a Lisboa—e depois ainda a perda de Manica, outra zona africana, com as suas ricas minas d'ouro.

O snr. Ressano Garcia, tambem em Africa, denuncia e desfaz o contracto de um caminho de ferro; a Companhia Constructora reclama uma indemnisação de milhões, e a *Arbitragem* de Berne decide-a contra nós.

O snr. José Luciano de Castro com aquelle tino, que o distingue, concede a dois concorrentes os sanatorios da Madeira; e d'ahi a reclamação de um d'elles, no valor de 2:600 contos, que foi satisfeita.

Agora apparece uma brutal exigencia de 3:330 contos, que nos faz o inglez *Hinton*, e que o seu governo sustenta, e parece que justamente, porém exagerrando-a.

Tendo elle o exclusivo do alcool n'aquella ilha, foi prohibida a cultura da canna d'assucar, portanto assistir-lhe ha o direito a ser indemnizado, se as clausulas não resalvarem essa circumstancia.

Governa-se á tôa, d'ahi reclamações e vexames.

Mas o facto mais singular e extranhavel, que revolta o mais indifferente e *devia succeder n'um governo progressista*, é a nossa *fiel alliada* intimar-nos que não consente ser a construcção do novo arsenal adjudicada a um empreiteiro allemão, nem a outro estrangeiro, que não seja inglez!

Passa isto os limites da ousadia.

Sem commentarios.

Os nossos governos vergam-se á Inglaterra, e não sabem oppô-lhe resistencia alguma, humilham-se cada vez mais; é nulla a sua diplomacia; quem temos como representante em Londres, quem?

O snr. Soveral. Está dito tudo.

Não só ao governo inglez, mas até á curia romana e aos jesuitas, subordinam-se os nossos ministros de um modo que chega a causar nôjo.

E' sensível a falta de character no poder, a fraqueza da nação não desculpa quanto se vê, e nos envergonha.

Frisante é o caso do bispo de Beja para mostrar como o governo sem hombridade sacrifica o Estado e a lei civil ao sacerdocio orgulhoso, e que deseja tornar ostensivo o seu desprezo pelos poderes seculares.

Julgou o snr. Montenegro, que afirmando n'uma portaria os direitos do Estado *ao mesmo tempo*, que os violava n'outra, contentaria as opposições e que estas deixariam sem debate a insubordinação do bispo, sem lhes importarem os Ançãs demittidos e a injustiça que os feriu.

Quiz passar entre Sylla e Caribdes e naufragou. Tinha de um lado a lei civil, clamando, e do outro o bispo e os seus altos protectores a quem não queria desattender.

Mas foi aggreddido no parlamento, sendo o snr. Pinto dos Santos quem viu bem todos os aspectos da questão, e aos seus argumentos a replica miseravel do *leader* da maioria, como tambem a do ministro, nada oppozeram que valha a pena contestar-se.

Sem processo não podiam ser demittidos aquelles funcionarios—e se a elles cabia e cabe o recorrerem aos tribunaes, muito mais cabia ao ministro não os

demittir sem uma sentença que os condemnasse.

Tudo o que disse o snr. ministro são attenuações e desculpas dos erros commettidos—Erros? Não—abusos voluntarios.

Conta *Pelletan* no seu livro—*Droits de L'Homme*, que no reinado de *Luiz Philippe* o marechal *Bugraud* em Argel mandou prender um juiz, que teve a impertinencia de absolver um arabe—o marechal d'alli o remetteu para Marselha.

«Pensará alguém que o juiz obteve reparação d'essa violencia?»

«O ministro censurou o marechal e destituiu o magistrado por *symetria*».

O mesmo fez o snr. Montenegro—censurou o bispo, e demittiu os Ançãs por *symetria*—na balança da sua justiça; quiz que a demissão illegal equilibrasse a censura.

O acto escandaloso do ministro ameaça os direitos e a situação de todos os empregados.

A. M.

Semana Santa

Venerandos e cheios de mysterios os dias da proxima semana! Dias solennes, dias de ternura, dias magestosos e sublimes, em que a alma crente e devota se expande em affectos da mais intima gratidão perante as ceremonias religiosas que trazem ao espirito a recordação do estupendo drama—o deicidio—que estigmatizou ignominiosamente e para sempre um povo, hoje sem nacionalidade, e que jámais pôde fazer no pó do esquecimento. Desde a entrada triumphante do Homem-Deus na inditosa Jerusalem até á sua crucificação e morte no tópo do Golgotha e á espantosissima e indizível Soledade da formosa Virgem de Judá tudo é sublime, majestoso e commovente até ás lagrimas. Admira-se o philosopho, confunde-se o impio e o proprio atheu prostra-se em sincera adoração contemplando o execrando e deshumano attentado que pavorosamente victimou a Humanidade Sacratissima do Rei Supremo do visível e invisível. Vinte seculos não foram sufficientes para apagar esse sangue amorosamente vertido para redempção do genero humano e por isso ainda hoje e sempre a christandade enche os templos para assistir n'um impulso de amorosa saudade ás ternas e pun-

gentes ceremonias, symbolos augustos e piedosos da sangrenta e singular tragedia que cobriu de eterno anathema uma raça sem rei nem patria.

Despida de galas e envolta em luctuosos crepes a Igreja commemora o anniversario da morte do seu Divino Fundador entoando os doloridos threnos de Jeremias, verdadeira e viva expressão da immensuravel dôr d'esse extraordinario vidente de Anathoth, quando vaticinava e gemia a ruina imminente da sua nação prevaricadora.

Acompanhemos a nossa Mãe comum na sua dôr, subamos com ella a escavada montanha fronteira a Jerusalem e se ahi, n'esse monte que vacilla, por entre uma temerosa atmosphaera que se condensa e ao pallido e tremulo clarão da lua que desponta, toda a «excepcional crueldade exercida sobre o Homem-Deus pelos filhos da perfida nação, fôr insufficiente para sensibilisar dolorosamente a dureza d'um coração, não o será por certo a sobrehumana resignação da Augusta Maria, assistindo heroicamente ao desenlace da horrenda tragedia e ficando inconsolavel e sem um esmorecimento junto á cruz de seu Filho.

Era Mãe!...

VARIEDADES

A côr das aguas do mar

A agua do mar contida em uma garrafa parece incolor; mas, vista dos lados, é geralmente d'uma bella côr verde. Quando a gente se afasta da praia, ella vae tomando uma graduação de azulado. Nos polos os mares teem uma côr azul ultramarino; o Mediterraneo é azul celeste. O mar Negro deve o nome que tem ás suas frequentes tempestades, e o mar Branco deve-o aos seus gelos fluctuantes.

A côr natural das aguas é muitas vezes modificada pela presença de animaes e vegetaes; e por esta causa é que os mares dos polos, que ás vezes são cortados por myriades de medusas de côr amarella, a apresentam verde, devido á união do amarello com o azul da agua. Certas partes do oceano tornam-se repentinamente brancas como leite, e outras vezes apresentam-se vermelhas como sangue. Estes phenomenos singulares, já relatados pelos auctores antigos, são causados por uma infinidade de algas que se deixam embalar pelo movimento da agua, encobrindo-lhe a côr. O mar Vermelho muitas vezes apresentou o aspecto de um mar de sangue: assim, a 15 de julho de 1843 viu-se, durante dous dias, desapparecer a côr natural das aguas como que sob uma pellicula de carmim. Casos analogos, recommendados á attenção dos sabios,

foram ainda observados no golfo de Oman, e também não muito longe do Tejo, onde os tripulantes do navio *La Créole* viram, em 1845, as águas do Atlântico cobrirem-se de um manto de púrpura, que rapidamente se estendeu n'uma superfície de 16 kilometros quadrados.

Estas colorações accidentaes foram por muito tempo a origem de terrores supersticiosos; mas hoje deixou-se de vêr, na apparição fortuita de algas microscópicas, fluctuando á superfície das águas, os signaes da colera do ceu, ou funestos presagios.

E' principalmente no meio do Pacifico e do mar das Indias que o oceano se mostra prodigo d'estas inumeraveis legiões de animalculos que coloram a superfície das águas. A 27 de julho de 1855, um capitão americano, Klingman, viu uma tarde a superfície de uma parte do Pacifico colorir-se de branco como se massiços de neve lhe cobrissem a vastidão.

«Eu chego d'aquella agua, diz este navegador, uma tina de uns 270 litros, e reconhecemos que ella estava cheia de corpos luminosos que, quando se agitava a agua, offereciam o aspecto de vermes e de insectos em movimento. Tenho já observado este phenomeno de coloração branca em varios mares do globo, mas nunca o tinha visto tão completo, quer pela côr, quer pela extensão».

Durante a noite, mesmo nos nossos climas, o mar illumina-se muitas vezes com fulgores estranhos, e a espuma esbranquiçada é substituída por fitas de fogo que se desenrolam até perder de vista; as vagas, virando-se sobre si mesmas, brilham com uma mysteriosa claridade, e as ondas lançam raios luminosos. Estes effectos são devidos á phosphorescencia de uma infinidade de animalculos que veem illuminar as ondulações das águas enquanto as estrellas illumina a abobada celeste.

Os marinheiros fallam de enormes bolas inflammadas que parecem girar sobre as águas, cones de luz, volteando sobre si mesmos, grinaldas e serpentinhas scintilantes, navens luzentes que vagueam por cima das ondas, no meio das trevas. N'este caso o phenomeno é complicado pela miragem, e a dama nocturna dos animalculos phosphorescentes pôde explicar estas maravilhas.

O limo negro e a areia amarella que cobrem o fundo do mar, modificam a côr das águas transparentes e pouco profundas, e produzem os mais variados effectos devidos á refração e aos jogos da luz. O estado do ceu é ainda uma outra causa de variação; o oceano pôde ser considerado como um vasto espelho que muda de aspecto segundo as imagens que n'elle se reflectem: negro e sombrio quando as nuvens espessas occultam os raios do sol; e, quando a abobada celeste está transparente e azulada, elle se reveste de mil fogos brilhantes.

Todavia é provavel que a agua tenha uma côr propria, que parece ser o azul ou o verde; seria, debaixo d'este ponto de vista, analogo ao ar, isto é, incolor n'uma pequena espessura, e azul quando a vista não lhe possa sondar as profundezas.

Quando se desce ao fundo do oceano vê-se primeiro desaparecer o matiz de esmeralda; depois a luz do dia apaga-se gradualmente; entra-se pouco a pouco n'um crepusculo sinistro, e finalmente não tarda a gente a vêr-se sepultada em espessas trevas.

Caston Fissandier.

Tradução de...

NOTICIARIO

«A Discussão»

Em virtude das solemnidades da Semana Santa, não se publica, como do costume, este semanario, no proximo domingo de Paschoa.

Pedindo desculpa aos nossos queridos assignantes aproveitamos a occasião de, antecipadamente, lhes endereçarmos, bem como aos nossos colaboradores e collegas, o nosso cartão de

Boas-festas.

Semana Santa

A pouco mais dos annos anteriores se reduzem as solemnidades da Semana Santa na nossa villa. O tempo em que os actos religiosos com que a Igreja commemora a Paixão e Morte do divino Mestre se celebravam com um brilho e pompa desusados passou, devido, sem duvida, á irem escasseando os admiradores d'essa horrorosa tragedia que teve o seu epilogo no Calvario. Ainda assim teremos, durante a semana, o seguinte:

Segunda-feira — Administração do Sagrado Viatico aos enfermos e entrevados residentes no bairro occidental da villa.

Terça-feira — Administração do Pão Eucharistico aos doentes em tratamento no hospital e aos entrevados do bairro da Arruella.

Em ambos os dias o prestito religioso será organizado por irmãos da confraria do Santissimo com a assistencia da banda dos Bombeiros Voluntarios.

Segundo nos informam no hospital o prestito religioso será aguardado pela Camara Municipal, elemento official e corpo activo dos nossos bombeiros e algumas ruas achar-se-hão artisticamente ornamentadas, principalmente a rua do Bajunco, para o adorno da qual se tem trabalhado toda a semana e se empregam todos os esforços para conseguir que alli toque uma banda marcial durante o dia.

Quarta-feira — Ao anoitecer serão conduzidas procionalmente da capella do Calvario para a Igreja matriz as imagens do Senhor Morto e da Nossa Senhora da Soledade, incorporando-se no prestito a banda marcial — Ovarense.

Quinta-feira maior — De manhã missa solemne a grande instrumental, communhão do clero e exposição do Sacramento; de tarde, cerimonia do *lava-pedes* e sermão sobre a instituição eucharistica; ao anoitecer sermão das lagrimas, findo o qual sairá da Capella de Nossa Senhora da Graça a procissão do — *Ecce Homo* — formada por irmãos da Ordem Terceira de S. Francisco, percorrendo o itinerario do costume. Durante o trajecto conservar-se-hão abertas as Capellas dos Passos, bellamente ornamentadas e illuminaadas.

Os sermões do *mandato* e *lagrimas* acham-se confiados ao distincto orador sagrado e nosso bom amigo P.^o Bruno Telles a quem, de ha muito, os ovarienses consagram verdadeira estima e anciosos estavam de o ouvir nas solemnidades em que os seus meritos de orador mais se manifestam.

Sexta-feira Santa — De manhã, a *Via Sacra* feita pelos irmãos da Ordem Terceira de S. Francisco, que sahirá pelas 7 horas; e de tarde, sermão pelas 5 horas, em seguida ao qual terá lugar a procissão do enterro do Senhor, que, percorrendo o itinerario do costume, recolherá novamente á Igreja, onde, acto continuo, será pregado o sermão da Soledade. Os sermões d'este dia são pregados pelo snr. P.^o Cirne.

Sabbado d'Alleuia — Os actos religiosos d'este dia reduzem-se á benção da agua.

Nas ruas, porém, não deixará de haver a tradicional queima dos Judas, a qual será importante, visto a sua grande abundancia no nosso mercado.

Domingo de Paschoa — Pelas 9 horas da manhã procissão da Resurreição em seguida a qual haverá missa solemne e exposição do Santissimo Sacramento.

E's pouco mais ou menos a que se limitam as festas religiosas da Semana Santa na nossa villa, achando-se a parte musical a cargo das bandas marciais — Bombeiros Voluntarios e Ovarense.

Recita

Como já dissemos, tem lugar no nosso theatro, no proximo domingo de Paschoa, em beneficio da Beneficencia Escolar, uma recita dada pelos pequeninos amadores dramaticos d'esta villa, que tanto nos tem encantado com as suas deliciosas comedias.

Os trabalhos litterarios, que a troupe infantil leva á scena, são todos originaes do nosso intelligente patricio Dias Simões e, segundo já tivemos occasião de presenciar, destinados a provocar a gargalhada, quando habilmente manejados pela endiabrada companhia. Estamos convictos que os felizes que conseguirem assistir ao espectáculo darão o seu tempo por bem empregado e recolherão a casa cheios de alegria e bom humor.

Os preços para esta recita são os ordinarios da casa e encontrar-se-hão á venda na Havaneza, dos nossos amigos Ferreiras, da Praça.

Eis o programma:

«Rheumatismo agudo»

Comedia em 1 acto

PERSONAGENS

Pantaleão, Alfredo Seixas; Reynaldo Fagote, José Lamy; Directora, Adelaide Duarte Silva; Professora, Arlete Gaioso; 1.^a alumna, Gamercinda Gaioso; 2.^a alumna, Eduarda Palavra; 3.^a alumna, Angelina Cunha; 4.^a alumna, Maria L. Tavares; Creado, Justo A. da Costa.

Grupo de alumnas.

«Berceuse», por Gumercinda Gaioso.

«Uma crise ministerial»

Comedia em 1 acto

PERSONAGENS

Aurora, Mathilde Ribeiro; Bertha, Anna d'Oliveira Borges; Cecilia, Maria d'Ascenção D. Regallado; Docinda, Maria Amelia da Silva Dias Simões; Elvira, Margarida Gomes da Silva; Fernanda, Olivia da Silva Tavares; Directora, Maria José d'Assumpção.

ORPHEON

1.^o Canção da fada Fifi; 2.^o Agua leva o regadinho; 3.^o Canninha verde; 4.^o Noite serena; 5.^o Mouro á beira do mar.

«O cometa»

Comedia em 1 acto

PERSONAGENS

Luiz, Guilherme Lopes; Arthur, José Augusto Van; Lourenço, Arlindo Mello; Gertrudes, Maria José d'Assumpção; Rachel, Maria d'Ascenção Dias Regallado; Carolina, Anna d'Oliveira Borges; Tia Francisca, Mathilde Ribeiro.

Bombeiros Voluntarios

Reunem no proximo sabbado, 26 do corrente, pelas 6 horas da tarde, na séde da Associação, os socios d'esta corporação, afim de discutirem o regulamento do theatro que provisoriamente já se acha em vigor.

Roubo de gallinhas

Em uma das noites da semana preterita os gatunos de capoeiras assaltaram o quintal do snr. Jacintho Rezendes de Pinho, da rua da Fonte, d'onde lhe roubaram toda a criação que tinha. Não consta quem fosse o auctor ou auctores da *proeza*; mas é de suppôr que sejam os mesmos que de ha tempos veem infestando a villa, praticando roubos da mesma natureza, e que fiados na impunidade com que teem sido galardoados, continuam exercendo a sua *industria* muito a seu bello prazer.

Cadaver arrojado á praia

No dia 14 foi arrojado á praia mui proximo da freguezia de Maceda um cadaver, ou antes os restos de um cadaver, pois que apenas se limitava ao tronco, tendo já desaparecido os membros. Participado o caso para juizo pela guarda-fiscal, que foi quem encontrou os funebres despojos, foi ordenada a competente diligencia para levantamento do cadaver. Como, porém este se encontrasse n'um estado adeantadissimo de decomposição e se tornasse impossivel a sua remoção para o cemiterio foi sepultado no meio das dunas.

Não foi possivel conhecer se era homem ou mulher; mas pelo desenvolvimento do esqueleto, apparentava pertencer a um individuo de idade pouco mais ou menos de 15 annos.

Moedas de 200 réis

Termina no fim do corrente mez o prazo para a circulação das moedas de 200 réis dos reinados anteriores.

Chegada

Vindo do Pará chegou ha dias a esta villa o nosso bom amigo Snr. Gonçalo Ferreira Dias. Estimamos que tivesse chegado bem, e lhe apresentamos os nossos cumprimentos de boas-vindas.

Senhora do Desterro

Nos dias 3 e 4 do proximo abril, realisa-se na visinha freguezia d'Ara-da, esta importante romaria, á qual concorremromeiros de bem longe. Este anno, se o tempo o permittir, é de esperar que a concorrência seja grande, principalmente no dia 4, por gente de Ovar, em virtude d'aquelle da ser este anno, por excepção, santificado.

Excursão

Promovida pela Tuna Feirense, realiso-se hontem a annunciada excursão a Albergaria-a-Velha, para a qual todos estavam com a maior animação.

Baptisado

Na igreja parochial da visinha freguezia de Vallega, baptisou-se no pas-

sado dia 13, uma criança do sexo masculino, que recebeu o nome de Belmiro, filho do nosso assignante Sr. Manoel de Pinho Junior e de sua esposa, Sr.^a D. Maria da Gloria Machado. Foram padrinhos do neophito seus tios, Sr. Antonio de Pinho e esposa.

Mãe desnaturada

Com esta epigraphe publicamos no nosso n.º anterior o apparecimento de uma creança no cemiterio da vizinha freguezia de Souto, julgando nós que o pequeno cadaver pertencesse ao concelho da Feira. Puro engano, porque, segundo nos informam, a auctoridade administrativa d'este concelho, que tão dignamente costuma investigar qualquer occorrença, ordenou, na segunda-feira passada, que os dois officiaes da administração fossem intimar Maria Duarte Pereira, a do Murtal, de Guilhovae, que, segundo é voz corrente, andava gravida de um seu visinho e de quem se suppõe ser a referida creança. Postos em movimento os alludidos representantes da auctoridade, munidos dos seus bengalões, para lá se dirigiram convictos de que a sua diligencia seria infructifera, pois era voz corrente que a arguida havia desaparecido. Logo que chegaram a casa da supposta criminosa, esta, effectivamente, não estava. Então dirigiram-se a casa do Sr. administrador, que anciosamente esperava pelo resultado das suas diligencias. Tempo perdido.

Publicações

Da casa editora—O Recreio do Sr. João Romano Torres & C.^a, de Lisboa, recebemos o tomo n.º 40 do Dictionario de Medicina e Hygiene, que agradecemos.

Da Liga Naval Portugueza, recebemos o n.º 1 da série IX do seu Boletim maritimo, publicado pelo Conselho Geral da mesma Liga, a quem ficamos muito gratos.

Fallecimento

Victimado por antigos padecimentos, falleceu em Lisboa o grande artista dramatico que em vida se chamou João Rosa, gloria do theatro portuguez nos tempos actuaes. A sua falta é grande, e difficilmente será preenchida por um genio dramatico que eguale o do fallecido artista.

Antonio Sobreira

Este nosso amigo acaba de ser collocado em Lisboa como empregado no Banco Ultramarino. Muito nos congratulamos com a sua nomeação, desejando-lhe todas as felicidades de que é digno, e lhe endereçamos os nossos cordeas parabens, assim como a seu bom pae Ex.^{mo} Sr. Dr. Sobreira.

Melros á solta

O Pinta, o celeberrimo Pinta, de que nos temos occupado n'este semanario, novamente bateu as azas e voou. Na noite de 16 para 17 do corrente conseguiu com o auxilio d'um seu companheiro chamado o Fugueta, arrombar o pardieiro de Vallega e puzeram-se em fuga. As auctoridades locais tomaram as devidas providencias e é de esperar que muito em breve voltem á gaiola passaros tão afamados.

Donativo

O sr. Manoel Soares Castella, da rua dos Maravilhas d'esta villa, acaba de offertar á confraria do S. Sacramento d'esta freguezia uma magnifica cruz procissional em prata lavrada, afim de ser utilizada sempre que tenha de sahir o viatico a qualquer enfermo. Offertas d'estas são dignas do maior elogio e enobrecem quem as pratica.

Notas a lapis

Hoje passa o anniversario natalicio da menina Maria Paes, filha do nosso bom amigo sr. Manoel Paes da Silva.

—No dia 25 passa o do ex.^{mo} sr. dr. Domingos Lopes Fidalgo, distincto clinico d'esta villa.

—No dia 28 o do sr. Adolpho Amaral, filho do ex.^{mo} sr. dr. José Duarte Pereira do Amaral.

A todos o nosso cartão de parabens.

—A menina Olivia, filha dilecta do nosso dedicado amigo sr. dr. Sobreira, acha-se completamente restabelecida da sua doença, com o que nos regosijamos.

—Encontra-se entre nós de regresso do Pará por motivo de doença, o menino Luiz Antonio Lopes, filho do nosso amigo Manoel Antonio Lopes, digno regedor da Parochia d'esta freguezia.

Desejamos rapidas melhoras.

Movimento parochial

De 12 a 17 de março de 1910

BAPTISADOS

Dia 13—*Manoel Maria*, filho de Joaquim Ferreira Amador e de Maria José Gomes, do logar da Ribeira.

» »—*Maria Emilia*, filha de José Marques d'Oliveira e de Rosa Francisca de Jesus, do logar do Sobral.

» »—*Maria*, filha de Manoel Dias Teques e de Rosa Gomes de Jesus, do largo da Poça.

» »—*Anna*, filha de Antonio Ferreira Couto e de Anna Duarte Pereira, do logar de Torrão de Lameiro.

» »—*José Maria*, filho de Manoel Rodrigues Onofre e de Maria José d'Oliveira da Graça, do logar do Sobral.

» 14—*Manoel*, filho de João Rodrigues da Silva e de Maria Palmyra da Silva Biscaia, da rua do Bajunco.

» 15—*Elias*, filho de Manoel d'Oliveira Amaro e de Anna dos Santos, da rua do Lamarão.

CASAMENTOS

» »—José Dias Rajado e Amelia d'Oliveira, do logar da Ponte Nova.

OBITOS

» 12—*Domingos*, de 3 dias de idade, filho de Manoel de Sá Ribeiro e de Anna d'Oliveira, do logar do Sobral.

» »—*José*, de 7 annos de idade, filho de Francisco Maria Gomes Coelho e de Anna dos Santos, da rua das Neves.

Annuncio

ANNUNCIO

(2.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do primeiro officio—escrivão Coelho—correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando o executado José Maria d'Oliveira Possantes, filho de Manoel d'Oliveira Possantes, fallecido, e Maria Rodrigues Perucha, natural da Ponte Nova, d'Ovar, mas ausente no Brazil, em parte incerta, para no praso de dez dias, a contar da citação, pagar á Fazenda Nacional a quantia de 300\$000 réis, preço da sua remissão do serviço militar, como refractario que foi considerado ao mesmo serviço, por se não ter apresentado até ao dia 27 de Dezembro ultimo no regimento de infantaria n.º 24 a que foi destinado pelo sorteio que teve logar por esta mesma freguezia no anno findo, cabendo-lhe em sorte o n.º 41, ou nomear á penhora bens sufficientes para tal pagamento, sob pena da nomeação se devolver ao exequente que é o Ministerio Publico.

Ovar, 15 de fevereiro de 1910.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,
Ignacio Monteiro.

O Escrivão,
João Ferreira Coelho.

(713)

ANNUNCIO

(1.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do primeiro officio—escrivão Coelho—correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados José Marques de Sá Ganha-vida, ausente no Brazil, Antonio Francisco Patacho, ausente no Rio Grande do Sul, ambos casados, Francisco Marques de Sá Ganha-vida, solteiro, maior, ausente no Rio de Janeiro, todos em parte incerta, e Antonio Marques de Sá Ganha-vida, solteiro, maior, tambem ausente em parte incerta e interdito em razão de ter sido declarado em estado de fallencia e ainda não rehabilitado, para todos os termos até final do inventario por obito de sua mãe e sogra Luiza Maria da Silva, viuva, que foi do Campo-Grande, de Esmoriz, em que serve de cabeça de casal sua filha Anna Rosa da Silva, casada, d'ahi, e isto sem

prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 4 de fevereiro de 1910.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,
Ignacio Monteiro.

O Escrivão,
João Ferreira Coelho.

(714)

Bombeiros Voluntarios d'Ovar

CONVITE

Tenho a honra de convidar todos os socios activos e auxiliares da benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios a reunirem-se na séde da mesma, sita no edificio da Camara Municipal, no sabbado, 26 do corrente, pelas 6 horas da tarde, afim de, em assembleia geral, tomarem conhecimento d'um assumpto importante deliberado pela Direcção da mesma Associação.

Ovar, 20 de março de 1910.

O Presidente da Assembleia Geral,

José Duarte Pereira do Amaral.

Agradecimento

Manoel Joaquim Rodrigues, extremamente penhorado para com todas as pessoas pelas provas d'amizade que recebeu pelo fallecimento inesperado de sua saudosa mãe, agradece por este meio por não o poder fazer pessoalmente a todos os seus dedicados amigos, e todos quantos a acompanharam á ultima morada e a todas as pessoas que por sua alma assistiram á missa do 7.º dia, e pede desculpa de todas as faltas commettidas.

Ovar, 17 de março de 1910.

Manoel Joaquim Rodrigues.

Reportorios

e Almanachs

PARA 1910

Encontram-se á venda na

Imprensa Civilização

Rua de Passos Manoel, 211 a 219

PORTO

Grandes descontos

aos revendedores

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

LISBOA

Em publicação:

As Mulheres de Bronze

O melhor romance

DE

XAVIER MONTÉPIN

Em 3 pequenos volumes

Fascículo de 16 paginas 20 rs.
Tomo mensal 200 »

Edições por assignatura na mesma casa:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de **EMILE RICHEBOURG**

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Cada tomo mensal em brochura 200 réis

Lagrimas de Mulher

Romance illustrado de **D. Julian Castellanos**

Caderneta semanal de 16 pag. 20 rs
Tomo mensal em brochura. 200 rs

AS DUAS MARTYRES

(Annae secretos da inquisição)

Cada tomo 100 réis

LUCTAS DE AMOR

Cada tomo 100 réis

O AMOR FATAL

(Joanna a doida)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

DOIS BERÇOS ROUBADOS

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

O FILHO DE DEUS

Edição de luxo illustrada com 202 estampas
Tomos de 8 folhas 160 réis

AS DUAS RIVAES

Edição de luxo illustrada com 202 estampas

Tomos de 45 folhas 300 réis

Vinganças de Mulher

(A Descoberta da America)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

LIVRARIA EDITORA

GUIMARÃES & C.

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

Carlos Bento da Maia

Auctor dos Elementos de Arte Culnaria

Fascículo de 16 pag. illustrado 40 rs.

Tomo de 80 paginas illustrado 200 »

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT. DA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurca, 132 a 138

— LISBOA —

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 suplementos —
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras — 200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes — cada volume br. 200
réis, enc. 300 réis.

O que devemos saber

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
lustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de panno, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reune em pequenos
volumes portateis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as bolsas,
as noções scientificas mas interessan-
tas, que hoje formam o patrimonio in-
tellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses, O homem primitivo.

EMPREZA

DO

Almanach Encyclopedico Illustrado

Editor-proprietario—Abel d'Almeida

80, Rua do Alecrim, 82 — LISBOA

Obras publicadas por esta empresa:

Sociologia, de G. Palanta. Traduc-
ção e annotations de Agostinho Fortes.
As Mentiras Convencionaes
da Nossa Civilização, de Max
Nord. Traducção de Agostinho Fortes.
Dois volumes.

A Psychologia das Multidões,
de Gustavo le Bon. Traducção de Ago-
stinho Fortes

Cada volume: brochado, 200 réis; en-
cadernado, 300 réis.

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61 — LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
for nação da lingua até ao fim do seculo
XVI
PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.
PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcelsivel clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
commenda-se como um serio trabalho de
vulgarização ao alcance de todos.

NO FRELO

Historia da litteratura portugueza

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO
DESDE 5 DE NOVEMBRO

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Exp.	Tr.	Mix.	Rap.	Tr.	Cor.
S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	3,6	3,30	—	5	5,59	8,45
Campanhã	5,30	6,50	7,10	9	9,55	3,30	3,46	3,50	5,10	6,10	9,5
Espinho	6,20	7,27	8	9,29	10,49	4,5	4,31	5,7	5,39	7,1	9,55
Esmoriz	6,36	7,35	8,16	—	11,2	4,13	4,48	—	—	7,18	10,4
Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7	—	4,55	—	—	7,24	—
Carvalh. ^{ra}	6,48	—	8,28	—	11,11	—	5,5	—	—	7,31	—
OVAR	6,58	7,50	8,38	—	11,22	4,31	5,15	6,2	—	7,42	10,24
Vallega	—	7,56	—	—	11,29	—	—	—	—	7,49	—
Avanca	—	8,1	—	—	11,35	—	—	—	—	7,56	—
Estarreja	—	8,18	—	—	11,49	4,50	—	6,36	—	8,9	10,45
Aveiro	—	8,37	—	10,5	12,13	5,11	—	7,12	6,14	8,37	11,10

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Om.	Rap.	Om
Aveiro	3,54	5,5	—	7,58	—	11,3	2,5	—	5,34	9,57	10,28
Estarreja	4,26	5,28	—	8,39	—	11,31	—	—	6,4	—	10,52
Avanca	4,37	—	—	—	—	11,42	—	—	6,12	—	—
Vallega	4,43	—	—	—	—	11,48	—	—	6,17	—	—
OVAR	4,51	5,50	7,20	9,18	10,20	11,57	—	5,35	6,27	—	11,12
Carvalh. ^{ra}	5,2	—	7,31	—	10,31	12,8	—	5,46	—	—	—
Cortegaça	5,7	—	7,36	—	10,36	12,13	—	5,51	—	—	—
Esmoriz	5,13	6,4	7,42	—	10,42	12,18	—	5,57	6,42	—	11,26
Espinho	5,30	6,16	7,59	9,49	10,59	12,34	2,39	6,14	6,55	10,36	11,43
Campanhã	6,22	7,10	8,50	11,33	11,49	1,85	3,8	7,6	7,47	11,7	12,15
Bento	6,34	7,31	9,2	—	11,58	1,47	3,18	7,15	8,1	11,17	12,26

João Romano Torres & C.^a

EDITORES

120-A, R. Alexandre Herculano, 120-D

— LISBOA —

Traz em publicação:

Diccionario de Hygiene e Medicina

(Ao alcance de todos)

Obra illustrada

Elaborada segundo os mais notaveis e
recentes trabalhos de especialistas modernos,
e abrangendo cuidados especiais para com
creanças e mães,—hygiene curativa, profis-
sional e preventiva,—hygiene da vista, da
voz, do ouvido,—causas, symptoms e tra-
tamento de todas as doencas,—medicina para
casos urgentes—accidentes, envenenamentos,
etc.,—regimen, etc., etc.

Cada tomo mensal 100 réis

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo 200 réis

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drigues.

O maior successo em leitura!

20 réis cada fasciculo. Cada Tome
100 réis.